

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA
EDUCAÇÃO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022
UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA
EDUCAÇÃO**

- Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem– Prof.^a Me. Mariângela L Jacomini
- Oficina de Formação do Professor Leitor– Prof.^a Esp. Sérgio Ricardo dos Santos

Estudantes:

Maria Cristina Silva Mendes, RA 1012021200172

Maria Olímpia de Oliveira Pereira, RA 1012018200135

Marlene Santos Galdino, RA 1012021200276

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

SUMÁRIO

OBJETIVO	4
INTRODUÇÃO	5
DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA	6
O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR	7
INCENTIVO À LEITURA	8
TEXTO E LEITOR	9
CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	12

OBJETIVOS

Conceituar através dessa pesquisa, a importância da leitura na vida do indivíduo, para que se torne um cidadão crítico e atuante na sociedade, exercendo seus direitos e a sua cidadania.

Reconhecer o papel da escola na formação do leitor, onde os vínculos entre cultura e conhecimento serão desenvolvidos bem como avaliar o papel do professor como detentor do conhecimento, em sua prática pedagógica, estimulando os alunos o prazer à leitura.

INTRODUÇÃO

Atualmente a tecnologia, celulares e tablets tem sido usado de forma maciça por todos, inclusive crianças, gerando uma preocupação em relação ao tipo de leitura e escritas de português e a interpretação do que se lê.

Mais do que nunca no mundo globalizado, com as exigências de um leitor letrado é um desafio constante, para que o indivíduo possa desenvolver seus saberes, habilidades literárias, com objetivo de se tornar um cidadão crítico, consciente de seus deveres e atuante numa sociedade que está cada vez mais em mudanças constantes.

Portanto, a leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, levando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia, seu modo de viver, e diversificando sua visão e interpretação de mundo.

Para que isso ocorra, a alfabetização e letramento são importantes para que um leitor se torne de fato leitor, é necessário ferramentas insubstituíveis, que é domínio da linguagem, partindo de uma leitura e da escrita atuando em todas as áreas do conhecimento.

Dentro do contexto da leitura, este trabalho percorre em assuntos primordiais como a função social da leitura na formação de jovens leitores, o papel da escola na formação de estudantes leitores críticos, bem como incentivá-los em sala de aula, e sua relação com o texto.

1- FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA

A leitura é muito importante na vida do ser humano, saber ler traz possibilidades de desenvolvimento cognitivo, pois estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, e contribui com o crescimento do vocabulário e o aperfeiçoamento na escrita.

Através da leitura o cidadão toma consciência das palavras e do seu uso no dia a dia, já que o repertório de palavras tende a ficar mais amplo, assim aprendem a expor suas ideias e dialogar, as palavras ganham um contexto significativo e expressivo.

Assim SILVA (1985), ressalta a leitura, se elevada a efeito crítica e reflexivamente, levante-se como um trabalho de combate à alienação ou não-racionalidade capaz de facilitar ao gênero humano realização de sua plenitude (liberdade). Nesse sentido, a leitura se transforma em uma atividade de questionamento, conscientização e libertação. A não acessibilidade ao livro e à leitura para todas as classes sociais é uma falha no processo de socialização do indivíduo, impedindo-o a uma vida de conquistas e direitos.

Nos dias atuais as tecnologias como o uso do celular têm interferido na leitura das pessoas, o prazer de desfrutar de um bom livro passou a ser substituído por horas na frente de uma tela de celular. As tecnologias, “celulares”, proporcionam um conhecimento muitas vezes superficial, pois ele entrega as informações de uma forma rápida, não sendo necessário que o indivíduo leia mais de um livro chegando em um determinado conceito, tudo é entregue de uma forma resumida, e isso tem contribuído para o distanciamento dos cidadãos aos livros.

Para a parte psicológica da leitura, MORAES (2007), destaca-se que a leitura tem como função ordenar a experiência humana, ou materializar uma intenção do autor ou ainda reproduzir as estruturas da mente humana em suas próprias estruturas. Dessa forma a leitura é arte, é diversão, é informação, educação e prazer.

Assim, quando um indivíduo começa a ler é importante que ele tenha um estímulo e uma mediação. Pais, amigos, e professores são responsáveis por inserir a leitura na vida de uma criança e adolescente, quando a leitura é inserida ela precisa oferecer o que seja do interesse do público-alvo.

2- O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura é o caminho para que o indivíduo tenha sua ampliação de mundo à sua volta. Assim, a escola é uma extensão de propagar o conhecimento na vida do indivíduo e tem um papel de suma importância em inserir nas séries iniciais, a leitura para que suas habilidades literárias se desenvolvam.

Nesse sentido, sua visão de mundo se ampliará através do letramento, fazendo com que suas ações sejam baseadas em tomadas de decisões com criticidade e autonomia, tornando um cidadão consciente.

Para FREIRE (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a letra implica a continuidade da leitura daquele.

A leitura é associada a forma de ver o mundo, e um meio de conhecer. A leitura não é somente uma decifração, mas exige uma interação entre o leitor e o texto.

No processo de aprendizagem a leitura é ferramenta essencial e a escola deve oferecer um suporte aos alunos, professores, e pais por meio de estratégias diversificadas de leitura como: bibliotecas, acervos de livros, grupos de leituras, ambientes apropriados para esse fim, entre outros os que permitam vivenciar.

Segundo YUNES (1985), o hábito de leitura se inicia antes que a criança aprenda a ler. Nesse paradoxo se registra a influência de contar história e ouvir, para uma relação boa com o universo da ficção como complemento da redução da realidade que as práticas sociais impõem.

De acordo com a autora, a criança inicia desde cedo, o hábito com a leitura através de atividades lúdicas adequadas para sua idade e estimuladas no seio da família que é a base para a inserção no mundo letrado.

No contexto escolar, o professor tem um papel fundamental em ser o mediador do conhecimento e por meio de várias atividades despertar o prazer pela leitura, estimular conforme o gosto de cada aluno, conforme faixas etárias, e estratégias para que sejam desenvolvidas a oralidade, a interpretação, a criatividade, o pensar e a criticidade.

Dessa forma, a escolha dos materiais para essas atividades deve ser significativa, e a leitura rica em textos diferenciados promovendo assim um grande prazer.

Marisa Lajolo, (2004) afirma que: se algumas metodologias e estratégias propostas para o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados, o

engano instaurou-se no começo do caminho, a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura entre os jovens.

Nesse sentido, o professor tem a incumbência de proporcionar estratégias significativas de leitura para formação de indivíduos letrados, à medida que isso se torna ao alcance de cada um. Cabe à escola, a criação e ampliação de espaço físico para que tais práticas se concretizem.

De acordo com Martins (2002), a escola é detentora do dever de formar o desenvolvimento do hábito de ler e seu papel se amplia a depender de condições socioeconômicas familiares.

Nesse pressuposto, na escola, a leitura exerce a função de como informar, educar, entreter, e expressar ideias, opiniões. Dessa forma o leitor vai criando seu próprio texto concordando ou discordando da ideia principal. Para ser um leitor crítico exige esforço de ambas as partes, aluno e escola, assim como uma prática pedagógica eficiente.

3 - INCENTIVO À LEITURA

Quando falamos e pensamos em leitura, nos submetemos a algo subjetivo, porém uma das características da leitura é que proporciona o indivíduo a ter informações e ao conhecimento. O professor Suaiden (2000) destaca que a leitura deve ser levada de maneira “bem orientada”, somente assim poderemos ver os resultados que a literatura pode ocasionar. Os alunos devem experimentar a leitura por meio de diferentes materiais, que vão além dos formatos tradicionais.

O primeiro contato com o livro que a maioria das pessoas tem é na escola, (BARROSOS, 2006). Nesse contexto, a biblioteca escolar tem um papel determinante: ajudar no processo educacional. Tendo em mente o desenvolvimento de uma nação, Furtado (2000) destaca que a biblioteca escolar, “como integrante do sistema de informação e de educação de um país, deve ser um centro dinâmico de informação para o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral da comunidade escolar”. A biblioteca deve ser dinâmica, ou seja, atuar de maneira a chamar a atenção do aluno para participar e frequentar os projetos desenvolvidos pela biblioteca. Isso só será possível se a biblioteca for dinâmica, isto destaca que ela não pode ser monótona, chata. Além do mais, a biblioteca deve ajudar no

desenvolvimento do aluno o que por sua vez fará uma grande contribuição à sociedade como um todo. A biblioteca escolar constitui um instrumento precioso no processo educacional do cidadão, uma força e um fator impulsor da educação (DAVIES, 1974). O autor vê na biblioteca o “combustível” necessário para a viagem em busca do conhecimento.

A escola pode e deve incentivar que leiam, quadrinhos, revistas, jornais, charges, poesias, acrósticos, crônicas, contos entre outros. Isso vai livrá-los de preconceitos literários e prepará-los para o sucesso.

É indiscutível e indispensável nesse tempo que os professores também, façam uso das ferramentas que a tecnologia oferece, como, computadores, tablets, celulares, televisão entre outros, onde crianças e adolescentes recebem estímulos contínuos. Lembrando, que esses suportes são acessíveis e a tecnologia pode se mostrar uma grande aliada no processo pedagógico.

A tecnologia traz novas formas de explorá-la e a possibilidade de conhecer obras antes inacessíveis. Trata-se de excelentes maneiras de envolver os alunos na leitura. A utilização de livros digitais seria uma aproximação viável para estimular os alunos.

4- TEXTO E LEITOR

A leitura nada mais é que a relação e o leitor. Um texto é construído com base em elementos linguísticos, em sua organização e nas agregações do leitor, sendo ele que atribui significado ao texto, que procura as pistas deixadas pelo autor, que busca se aproximar do sentido que este quer dar ao texto, um sentido numa situação de comunicação humana, ou seja, numa situação de interlocução (COSTA VAL, 2004, p.113).

Afirmam Gomes e Souza (2010), que a noção básica que se tem de texto é de que ele é apenas um [...]”um conjunto de palavras escritas sem muita significação ou um depósito de mensagens e informações a serem produzidas”.

Na perspectiva de Gomes e Sousa, o texto é visto apenas como objeto desinteressante e empregado de maneira errônea, enfraquecendo o interesse do leitor, que pelo contrário deveria ser instigado pela curiosidade de descobri-lo.

Para que o leitor se interesse nesse sentido, deve-se desenvolver as capacidades textuais que segundo Gomes e Souza (2010) classificam em:

- . “A formativa, que permite o usuário da língua criar, entender e avaliar um número significativo de texto;
- . A transformativa, que possibilita modificar, resumir, parafrasear um texto julgando apropriadas ou não as transformações feitas;
- . E a qualitativa, que torna possível classificar e produzir os diferentes tipos de textos.”

Nesse contexto, é importante e necessário que as habilidades textuais sejam desenvolvidas, no contato do leitor com o texto em diversas situações do seu cotidiano em que se interage. O ato de ler deveria ser provocado, desde os anos iniciais de todo indivíduo, para que cresça desenvolvendo prazer na leitura, construindo seu significado, trazendo luz na escuridão da ignorância.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a leitura é primordial para contribuir de forma significativa para a formação do indivíduo, seu dia a dia, e de modo pessoal ampliando e diversificando sua interpretação de mundo.

A escola é responsável pela transmissão de conhecimentos científicos e cabe a ela o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas, competências comunicativas e participação ativa na formação do indivíduo através da leitura.

Vemos que a escola é um lugar onde seus alunos que são “novos membros” da sociedade começam a alargar a suas experiências do social para além do seu grupo de origem; é o lugar onde se realiza uma rede de interações, contribuindo para produção da realidade escolar. GOMES, 200 p. 40)

Entende-se que a prática da leitura é benéfica para a formação dos alunos, estendendo para diversos âmbitos da vida, assim os pais devem ser também bons leitores, vivenciar a leitura e passar para seus filhos a importância de fazê-la com prazer, criando assim bons leitores, partindo do seu próprio exemplo.

Sem dúvida, o professor é responsável na sala de aula pela aquisição de práticas de leituras, elaborando estratégias significativas na formação do leitor. Como também em ser um leitor efetivo, sem isso não terá recursos para conduzir seus alunos no caminho da leitura por não possuir técnicas e metodologias que efetuem esse processo.

Infelizmente a realidade das bibliotecas escolares brasileiras é caracterizada, de maneira geral, por ínfimas coleções de livros, geralmente didáticos, em locais inadequados, com um mínimo de infraestrutura e recursos humanos sem qualificação específica (FURTADO, 2000).

REFERÊNCIAS

- BARROSOS, Maria Veralice. **A leitura da literatura no contexto da globalização**: Uma reflexão acerca do ensino crítico de literatura nas escolas públicas do Distrito Federal. Brasília, 2006, 137 p. Trabalho apresentado para obtenção do título de mestre.

- COSTA VAL, Maria da Graça. **Texto, textualidade e textualização**. In: J.L. Tápías Ceccantini: R.F> Pereira & J. Zanchetta Jr. (orgs), *Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação: Língua Portuguesa*, v. 1. São Paulo: UNESP, prograd. 2004.

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23° ed. SP

- FURTADO, Cassia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. Brasília: 2000, 123 p. Trabalho apresentado para obtenção do título de mestrado.

- GOMES, Vítor Manuel Cerveira Gomes. **Socialização Escolar no ensino Secundário. Percursos Formativos e Imagens da Escola e da Escolarização**. 2010. 228.f. Dissertação de Mestrado em Administração Educacional. Instituto Superior de Educação e Trabalho- ISET. Porto 2010. Disponível no site: www.iset.optiset. Acesso em 10/03/22

- GOMES, F.F. L. & SOUZA, J. M. R. **Os caminhos para um ensino produtivo de Língua Portuguesa**. V Semana de Letras- Linguagem e entrechoques culturais. Língua, literatura e cultura brasileira. Catolé do Rocha- PB, 2010.

- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2004.

- CAMPEDELLI, Samira Youssef, Jêsus Barbosa Souza. **Português Literatura Produção de Texto & Gramática**. São Paulo, Saraiva, 2000.

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 2 ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
- MARTINS, Leoneide Maria Brito. **Prática de leitura na Universidade**: uma reflexão teórica-crítica. In: Educação e Emancipação: revista do curso de mestrado em educação da UFMA, São Luís, v1, n.1 jan/fevereiro. 2002.
- MORAES, Cladismari Zambon de. **A psicanálise, a leitura e a indústria cultural**. Disponível em: ><http://br.monografias.com/trabalhos/psicanalise-literatura-industriacultural/psicanalise-literatura-industriacultural2.shtml>> Acesso em: 10/04/2022.
- Plataforma Educacional 12 de fevereiro de 2020. Livro Didático
- SILVA, Ezequiel Theodoro da Leitura e **realidade brasileira**. 2 Ed. Porto Alegre: Mercado
- SUAIDEN, Emir José. **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60. maio / ago. 2000.
- YUNES, Eliana. **A leitura e a formação do leitor**: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1995.